

EFEITOS DA ABERTURA COMERCIAL NA CADEIA DO LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

A abertura comercial que o Brasil vem ampliando, nos últimos anos, tem efeitos significativos em todos os elos da cadeia do leite, que é uma das mais sensíveis entre todas do setor agropecuário.

O consumidor, ao ser exposto à experiência de produtos importados, muitas vezes mais baratos e de melhor qualidade, torna-se mais exigente. Além do preço e da qualidade, o consumidor começa a exigir aparência e comodidade. A explosão de consumo do leite longa vida é um bom exemplo. Atualmente, diversos derivados são apresentados fracionados e em novas e mais atraentes embalagens, para agradar o consumidor de um mercado cada vez mais internacional.

O principal efeito da abertura comercial na indústria é o aumento da concorrência e, por conseqüência, a redução de margens de lucro. A indústria laticinista brasileira tem enfrentado forte concorrência com o mercado internacional, tanto de preço quanto de qualidade. Entretanto, não se pode deixar de registrar a antiga, e sempre atual, crítica que, muitas vezes, tal concorrência é desleal, em razão dos vultosos subsídios dos países de origem.

Para enfrentar a concorrência internacional e atender ao consumidor doméstico, cada vez mais exigente, a indústria tem atuado em duas frentes: ofertando novos derivados de leite e reduzindo custos. Para alcançar tais objetivos, a premiação pela qualidade da matéria-prima e a concentração industrial são procedimentos prioritários.

Os efeitos da maior abertura comercial sobre o produtor também são traduzidos pela maior concorrência. Aliás, tais efeitos podem ser entendidos como o prolongamento da concorrência enfrentada pela indústria, visto que o mercado internacional é feito de derivados lácteos. Aumentos de produtividade e de produção, redução de custos médios e melhoria de qualidade são conceitos exigidos do produtor de leite, diante da nova ordem econômica.

O encaminhamento de soluções parece simples, mas, na prática, não é, em razão dos ajustamentos necessários e, mais ainda, das enormes implicações econômicas e sociais de tais ajustamentos. Tudo indica que a indústria laticinista fará os ajustamentos em menor tempo e de forma menos dolorosa. A experiência da Argentina comprova esta tese. No início do Mercosul, era comum o argumento que a vantagem da Argentina na produção, quando

¹ Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa. Escrito em 22/04/97.

comparada com a do Brasil, era perdida na indústria. Hoje, esse argumento perde importância, em razão das rápidas melhorias na indústria daquele país.

Os ajustamentos que devem acontecer na produção de leite do Brasil são magnificados pela atual estrutura produtiva, na qual muitos produzem pouco e poucos produzem muito. Assim como já aconteceu em outros países onde tais ajustamentos já foram realizados, aqui também eles devem implicar a saída de muitos produtos do mercado.

Finalmente, um lembrete para quem acredita que a abertura comercial do Brasil está exagerada. Em recente pesquisa sobre as economias do mundo, o Brasil foi classificado, quanto à abertura comercial, em 90.º lugar, isto é, existem 89 países com economias mais abertas ao comércio internacional. A implicação desta pesquisa é que as transformações pelas quais a cadeia do leite deve passar estão longe do fim. Aliás, elas estão apenas começando.